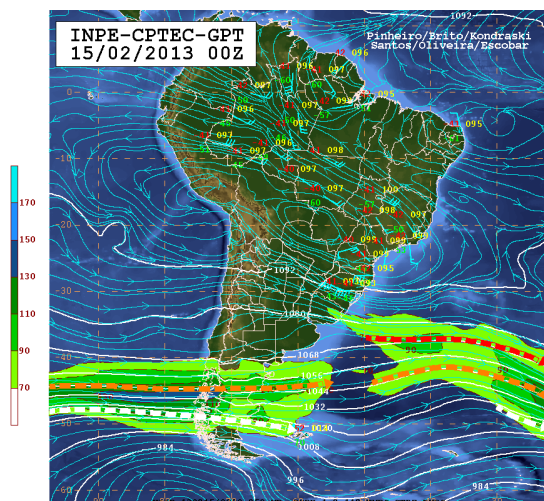


Análise Sinótica

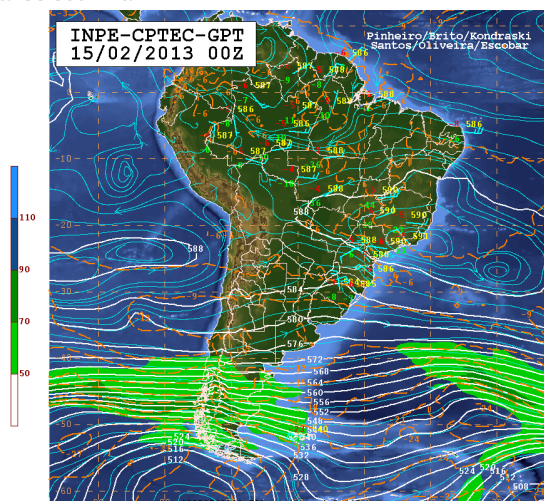
15 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



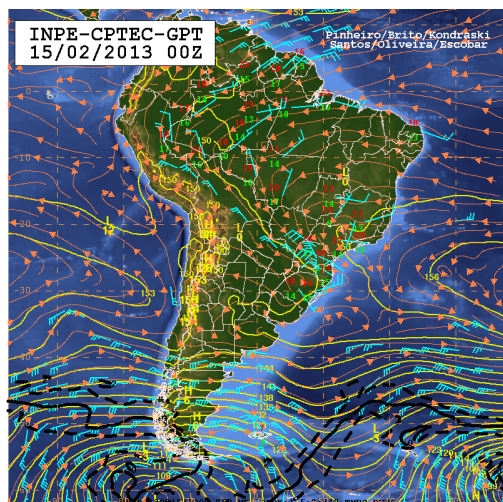
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 15/02/2013, percebe-se uma ampla circulação anticiclônica atuando sobre o centro do continente. A Alta da Bolívia aparece centrada entre o leste da Bolívia e o oeste de MS, mas a sua borda leste se estende como crista até o Sudeste do Brasil e Atlântico adjacente, contribuindo para gerar divergência de massa em altitude. Nota-se outro centro de circulação anticiclônica próxima do equador, entre o Atlântico e a porção norte da Região Nordeste. Entre estas duas áreas anticiclônicas observa-se um cavado exprimido, que se estende do Atlântico até o interior da BA e TO. Os jatos mais intensos atuam sobre o Atlântico ao sul de 30S e no continente entre 40S e 50S, este último associado ao ar mais frio trazido pelo Jato Polar.

Análise 500 hPa



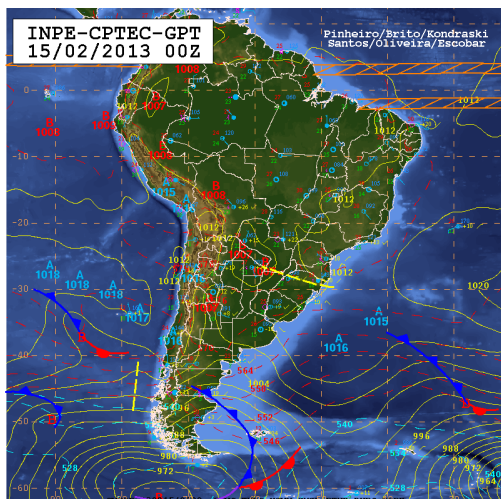
Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 15/02/2013, nota-se o predomínio de um anticiclone sobre a faixa leste do Brasil, que se estende até o interior do país. Esta circulação aparece centrada entre o estado do RJ e o Oceano Atlântico, dificultando a formação de instabilidade neste setor. No entanto, este padrão não impediu a formação de convecção mais severa sobre o estado de SP, que teve registro de temporais no dia anterior (mais de 100 mm na capital). Nota-se a presença de cavados de onda curta se deslocando de forma mais zonal entre o Paraguai, nordeste da Argentina e em parte do Sul do Brasil. Este padrão mais ciclônico na troposfera média, aliado a presença de umidade e ar mais quente nas camadas baixa, gerou forte convecção em algumas áreas do Sul do Brasil. Ao sul de 35S o fluxo é praticamente zonal e de oeste, sendo mais baroclínico entre 40S e 50S. Nota-se um ciclone sobre o Estreito de Drake, ajudando a transportar ar de origem polar para a Terra do Fogo e extremo sul da Patagônica argentina e chilena.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 15/02/2013, nota-se uma convergência direcionada do extremo oeste da Amazônica até do Sul/Sudeste do Brasil, aproximadamente entre SC, PR e sul de SP. Este padrão é favorável para a ocorrência de instabilidades isoladas no centro-sul do Brasil, favorecido pelo transporte de umidade oriundo da Região Amazônica. Uma área anticiclônica atua entre o nordeste, leste e centro da Argentina, onde tempo encontra-se mais seco (vide imagem de satélite), assim como em parte da Região Sudeste e Nordeste do Brasil, neste caso, influenciada pela borda oeste do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul. Nota-se ventos de nordeste (alíseos) sobre a costa norte do Brasil, que ajudam a trazer umidade do oceano e alimentar as instabilidades sobre a porção continental. Ao sul de 40S o escoamento é mais baroclínico no continente e no Pacífico Sudeste aparece um escoamento ciclônico, associada à entrada de ar mais frio, que pode ser observada através da presença de células abertas nas imagens de satélite.

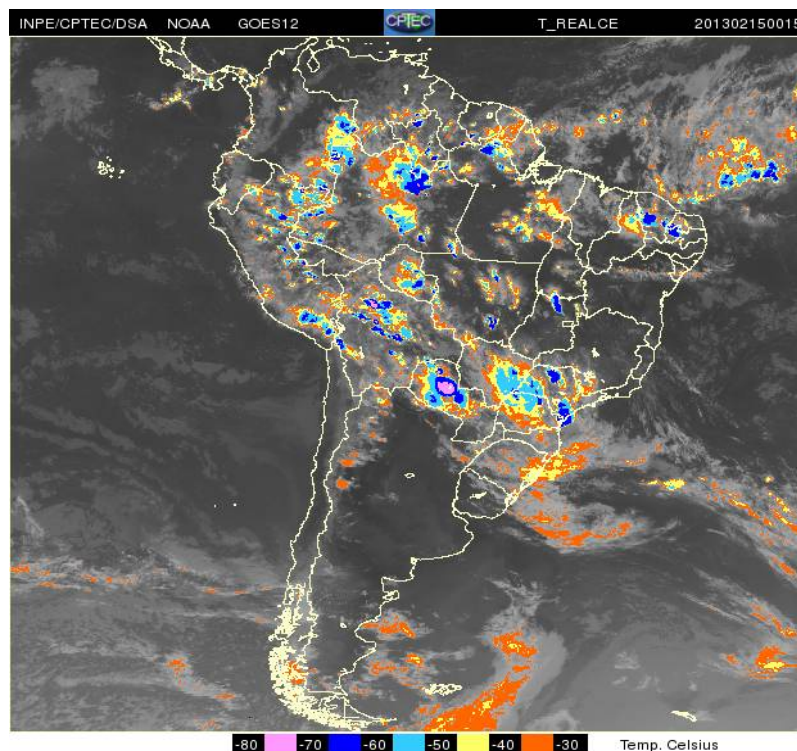
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/02/2013, observa-se um sistema frontal sobre o Oceano Atlântico, com baixa pressão posicionada em torno de 47S/27W. O anticiclone pós-frontal atua com núcleo de 1016 hPa, em aproximadamente 39S/49W. Percebe-se a atuação de outro sistema frontal ao sul de 40S, com ramo frio posicionado sobre a Província de Chubut, na Argentina. Este sistema apresenta núcleo de baixa pressão ao sul de 60S. Outros sistemas transientes atuam ao sul de 30S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1025 hPa ao leste de 10W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1021 hPa em aproximadamente 33S/104W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos sobre o Oceano Atlântico, um oscilando entre 01S/02S e outro em 03N/05N. Sobre o Pacífico, a ZCIT oscila entre 03N/07N.

Satélite

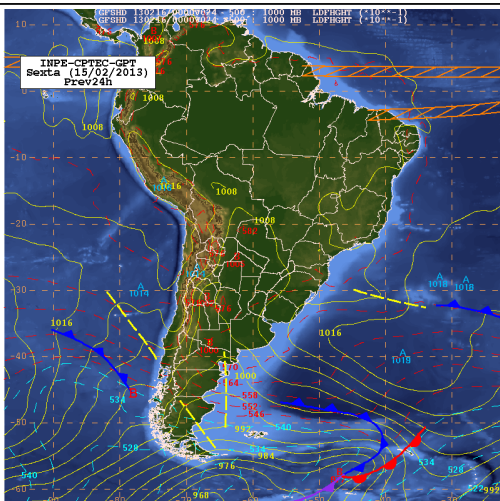
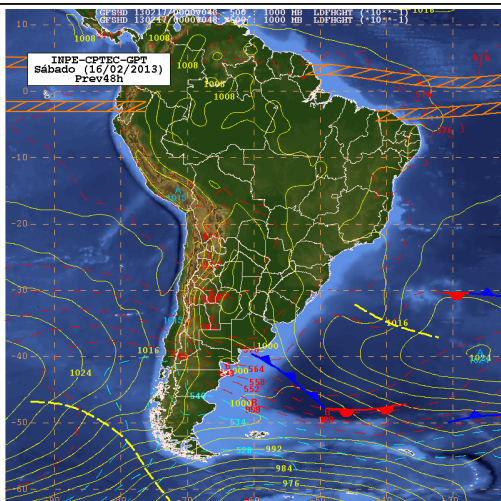
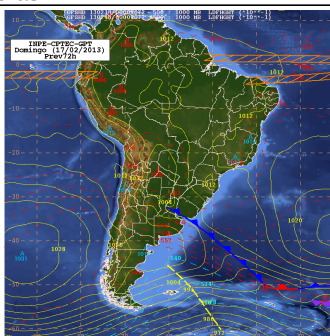
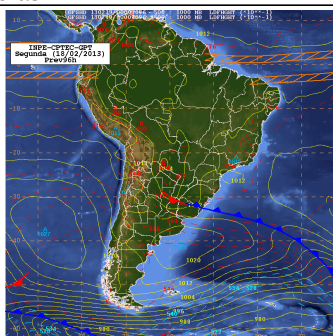
15 February 2013 - 00Z



Previsão

A massa de ar úmida e instável que atua sobre a faixa norte do continente sul-americano continuará provocando pancadas de chuva de forma localizada em grande parte do Brasil. Nos próximos 2-3 dias os maiores volumes ocorrerão na Região Norte e em áreas de SC, PR e SP, esta última devido à convergência dos ventos na troposfera baixa, que se encontra mais organizada neste setor. Por causa do forte aquecimento diurno, persiste a condição para a ocorrência de temporais isolados entre a tarde e noite. O tempo também ficará instável na porção norte da Região Nordeste, devido à presença de um ramo secundário da Zona de Convergência Intertropical. Neste setor, que abrange os estados do MA, PI, CE e parte do RN, PB e PE, a instabilidade será intensificada pela aproximação de um Vórtice Ciclônico em altos níveis, que deverá estar presente pelo menos até o início da próxima semana. Por outro lado, a subsidência gerada no centro do vórtice inibirá a formação de nebulosidade e chuva entre a BA, ES e centro-norte de MG, deixando o tempo mais seco e quente em toda esta área. No Sul do país a instabilidade aumentará a partir do domingo, devido à aproximação de um sistema frontal, que poderá provocar temporais em algumas áreas. A princípio este sistema deverá ter um deslocamento mais zonal, se afastando rapidamente para o oceano. Mesmo assim, o tempo deverá ficar instável em grande parte da Região Sul e entre terça (19/02) e quarta-feira (20) espera-se a formação de um evento ciclogênético a leste do Uruguai e Bacia do Prata, previsto pela maioria dos modelos numéricos.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		